



## CURRÍCULO AFRO-LIBRAS: FORMAÇÃO INICIAL DE PTILS

GT 10: Ensino, Currículo e Organização Escolar

**Pôster**

Aline Soares do Prado Silva SOUZA 1 (Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

aline.souza3@ufmt.br

Ozerina Victor de OLIVEIRA 2 (Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFMT)

ozerina.oliveira@ufmt.br

### 1 Introdução

Situa-se este trabalho a partir da pesquisa de mestrado iniciada neste ano de 2024 e que está em andamento, intitulada “Currículo Afro-Libras: a formação do Professor Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (PTILS)”. Esta pesquisa problematiza a intersecção entre relações raciais e Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo contemplada a noção de um currículo afro-libras no decorrer da formação de PTILS no curso de graduação licenciatura Letras-Libras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

“Afro-libras”, até o presente momento da pesquisa, se encontra sem ancoragem teórica específica, entretanto ao lermos o termo conseguimos significar o entendimento e o exercício de expor gramaticalmente a intersecção entre relações raciais, negritude e Libras, reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, como meio legal de comunicação e expressão “oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (Brasil, 2002).

O primeiro contato com o referido termo aconteceu ao assistir uma live publicada pelo canal Axé Libras em agosto de 2020, no Youtube<sup>1</sup>. O canal é composto pelo grupo de pesquisa de projeto e extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A perspectiva de currículo associada à pesquisa são as noções de identidades e subjetividades com distintos significados sociais e políticos, em um processo histórico de discussões cotidianas, associado àquilo que somos e nos tornamos, indo além da seleção dos saberes (Silva, 1999).

Além da perspectiva inter e multicultural fundamentada no currículo, também é incorporada a Educação Antirracista na formação de PTILS, uma vez que o objetivo geral da pesquisa é compreender os significados e os sentidos favoráveis à produção de identidade negra em um currículo de formação inicial do curso de licenciatura em Letras-Libras.

<sup>1</sup> Disponível em: [Experiências Afro-Libras: Terminologias, Tradução e Vivências](#)



## 2 Desenvolvimento

No Brasil existem duas principais leis em que há a obrigatoriedade da inclusão dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira em sua grade curricular: Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 e Lei 11.645 de 10 de março de 2008, sendo a segunda ampliando seu alcance à visibilidade tanto aos povos africanos quanto aos povos indígenas para reconhecimento na construção das identidades no país.

Assim, considerando esse contexto, os currículos construídos com a lacuna e a omissão das identidades das raízes negras e subjetividades que concebem a história e sua cultura alcançaram as formações para educadores, fortalecendo seu pertencimento e o não ao racismo institucional e ao preconceito racial, como “ser parte de algo maior, valorizando sua história, seu passado, suas raízes, principalmente num mundo em que a educação deve romper o modelo autoritarista, racista e opressivo.” (Martins; Abbey; Nunes, 2022).

Segundo a obrigatoriedade das citadas legislações vigentes, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira será “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares” (Brasil, 2003). Nesse viés, a pesquisa no mestrado, a partir do contexto de formação inicial no Ensino Superior (ES) também contribui com o cumprimento normativo, uma vez que foi escolhida por ter como objetivo preparar profissionais do ensino de Libras para atuarem na Educação Básica.

Autores como Tomaz Tadeu da Silva (1999), Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2013); e Ronice Muller de Quadros (2004), Karin Lilian Strobel (2008 e 2009), Ozerina Victor de Oliveira (2021), Paulo Freire (1967) e Vygotsky (2005) são os fundamentos teóricos utilizados na pesquisa.

### 2.1 Metodologia

De natureza qualitativa, a pesquisa será de forma descritiva e sua produção de dados com resultados escritos, imagens, documentos e registros oficiais (Bogdan; Biklen, 1991).

Está em andamento o estudo bibliográfico para conhecer o histórico da formação dos PTILS e também será realizado o estudo exploratório com base nas produções de dados documental a partir do PPC do curso de licenciatura Letras-Libras na UFMT.

Num segundo momento, serão utilizados questionários com informações gerais e o aceite ou não à entrevistas; e entrevistas semiestruturadas com os discentes do curso que estão



em formação, com os docentes do quadro curricular do curso e com os egressos que concluíram o curso.

### 3 Considerações finais

A história da comunidade surda é marcada por muitas lutas. Conforme Sá (2006), acreditava-se na visão negativa de anormais ou doentes, rejeitados e isolados pela sociedade, tidos como um grupo de deficientes sem o reconhecimento da possibilidade de terem cultura, identidade(s) e subjetividade(s). Hoje, percebemos a presença dos surdos na sociedade e o papel fundamental do “profissional que domina a Língua de Sinais e a Língua falada do país” (Quadros, 2007), nos diversos contextos sociais, inclusive e principalmente na educação.

Para a pesquisa em andamento, a conquista da formação em nível de Ensino Superior no curso Letras-Libras da UFMT é um avanço também histórico, em especial por ser a primeira graduação ofertada no Estado de Mato Grosso a partir do ano de 2014. Nesse contexto, investigar quais significados e sentidos são cultivados pela respectiva formação que contemplam e contextualizam a questão racial une as duas vertentes latentes por reconhecimento e pertencimento linguísticos, sociais, culturais, políticos, dentre outros aspectos.

Portanto, são a representatividade e a sensibilidade cultural na formação de PTILS, estratégias e abordagens curriculares a favor da Educação Antirracista e das relações raciais, considerando os significados e sentidos de uma diversidade étnico-racial.

### Referências

AXÉ LIBRAS. EXPERIÊNCIAS AFRO-LIBRAS: TERMINOLOGIAS, TRADUÇÃO E VIVÊNCIAS. Youtube, 03 de ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QQtki2-C6vI>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. rev. Antonio Branco Vasco. Porto, Portugal: Editora Porto, 1991

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no**



**SemiEdu 2024**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM FOCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS

currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de janeiro de 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm). Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL, Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena."**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de março de 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm?msckid=0c0d30](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm?msckid=0c0d30). Acesso em: 11 set. 2024.

MARTINS, Diléia Aparecida; ABBEY, Elijah Anerty; NUNES, Evelin Seluchiniak. Currículo e Africanidades: um olhar para a formação de tradutores e intérpretes de libras pretos. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, p. 187-198, 2022.

QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC; SEESP, 2007.

SÁ, Nídia Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Realização

